

AULAS DE DANÇA PARA A COMUNIDADE: UM VIÉS EXTENSIONISTA DO PROJETO DE PESQUISA E CRIAÇÃO ARTÍSTICA TURNO 2

CLAUDILENE CASTRO DE LIMA¹; NATÁLIA CRISTINA DE CAMARGO²; FILIPE IRACET³; ALINE XAVIER LEAL⁴; DANIELA LLOPART CASTRO⁵; ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – di-dancaufpel@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – nataliacmg@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas - filipe.iracet22@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – alinexleal@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - danielallopcastro@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Unificado Turno 2 – Pesquisa e Criação Artística da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL é coordenado pelas Professoras Doutoras Daniela Llopart Castro e Eleonora Campos da Motta Santos e promove estudos avançados sobre a dança em corpos maduros, com média de idades entre 40 e 60 anos, a partir da criação da Companhia de Dança Turno 2. Mesmo com ênfase em pesquisa, desenvolve um viés extensionista através da oferta de aulas de dança para pessoas da comunidade com 40+ e para os bailarinos da Cia.

Assim, o presente relato tem como objetivo discorrer sobre a referida oferta de aulas, iniciativa que busca criar oportunidade de manter ativas na dança pessoas da comunidade ainda com grande potencial cênico que, muitas vezes, deixam de dançar pela idade biológica mais avançada.

São descritos, na sequência, as motivações para o surgimento dessas aulas, como elas estão sendo desenvolvidas, as contribuições e impactos das aulas para os participantes e os desdobramentos previstos para a atividade.

Proporcionar a esses corpos maduros experientes o acesso às aulas, também é possibilitar que a Cia. Turno 2 abra esse espaço de prática pouco existente na cidade de Pelotas/RS.

E, para além, bailarinas/os experientes da comunidade, que tenham interesse em se envolver com a criação artística, podem vislumbrar a oportunidade de ingressarem na Companhia, conforme sua participação nas aulas.

2. METODOLOGIA

O papel da metodologia consiste em explicar os processos estruturais utilizados para alcançar os objetivos elencados pelo pesquisador (Lakatos; Marconi, 2003). Sendo assim, começaremos a discorrer, metodologicamente, de que forma a ação começou e como estão acontecendo as aulas de dança para o público 40+ e os bailarinos da Companhia de Dança Turno 2.

O processo de inscrições para participantes das aulas ocorreu através da divulgação de um formulário que, Bastos *et al* (2023) define como uma ferramenta adequada na relação entre objetivos e metodologia e que é a mais comum para essa tarefa, pois torna possível buscar a informação primária com o sujeito de pesquisa. Já no próprio formulário foram elencados alguns pré-requisitos para a

participação nas aulas de dança: ter 40 anos de idade ou mais e ter em torno de 4 (quatro) anos de experiência em dança (ballet clássico, dança contemporânea, jazz ou danças urbanas).

A escolha desse público-alvo vai ao encontro do que objetiva a pesquisa coreográfica que o projeto desenvolve, ou seja, explorar coreográfica e cenicamente a potencialidade da dança em corpos maduros. Para as autoras Castro, Lima e Camargo (2022, p.118), “corpo maduro na dança é um corpo comunicativo, aberto a mudanças e também um corpo real. A dança na maturidade valoriza o sentido desses corpos e lança sobre eles embalos mais francos, propiciando novos passos”. E, sobretudo, para o público 40+, Lima (2009, p. 4), esclarece que “o encontro da dança em um corpo com mais de 40 anos, é o encontro da dança em sua mais pura essência, sem supérfluos ou virtuosos”.

Seguindo na descrição do caminho metodológico, as aulas de dança são de responsabilidade da professora Daniela Llopart Castro e, para somar, a mesma também convida pessoas da comunidade artística da cidade para colaborarem com o trabalho de prática de dança.

As aulas ocorrem às segundas-feiras das 19h às 20h, no Centro de Artes da UFPEL - Prédio III da Dança e do Teatro. Atualmente o trabalho desenvolvido nas aulas é com a dança contemporânea, com foco no movimento corporal, já que as pessoas vêm de diferentes formações. Embora se tenha no grupo uma base maior do ballet clássico, também há pessoas com experiências vivenciadas no jazz e na dança contemporânea. Por esta razão, neste momento, a professora que ministra as aulas tem o objetivo de trabalhar com a expressividade corporal e a consciência de movimento para buscar uma qualidade de movimentação mais coesa entre o grupo.

São propostos exercícios que incluem aquecimento, alongamento, mobilidade, fortalecimento muscular, e improvisação, permitindo que todos explorem suas capacidades expressivas dentro de suas possibilidades. Ao contrário de aulas convencionais, esses movimentos são adaptados às necessidades individuais dos corpos maduros, sem imposições rígidas de desempenho e performance.

Pode-se dizer que é um trabalho pela busca das potências corporais e, que, a dança contemporânea se desenvolve nesse entendimento, abraçando as pluralidades de corpos. Para Mello (2021), potência:

vai além da exigência física e requer um corpo inteiro, único e imbricado em sua história. A coreógrafa alemã Pina Bausch, ao falar sobre seu trabalho em uma entrevista, disse: “o que me interessa não é como as pessoas se movem, mas sim o que as move” (BÖSCH, 2005). Certamente Bausch não se referia ao termo potência ao afirmar isso, contudo, a expressão “o que as move”, nos remete ao reconhecimento das potências dos corpos para a cena da Dança Contemporânea (Melo, 2021, p. 64).

Outro motivo para trabalhar com esses corpos, nesse momento, no viés da dança contemporânea, é que no ano passado os trabalhos desenvolvidos na Cia. Turno 2 tiveram um foco maior no jazz. Sendo assim, nesta atual fase do projeto o direcionamento se dá para o contemporâneo, um interesse comum do grupo, para assim agregar no que já havia sido trabalhado e no que virá a ser.

E qual a relação com a Cia.? Os integrantes dela têm o compromisso de participarem destas aulas a fim de qualificarem seu trabalho corporal e, assim,

contribuírem com as apresentações e circulação das obras artísticas produzidas na Turno 2.

Além do que já foi elencado, a partir das aulas também vislumbra-se alavancar a formação de um público que compreenda a importância da dança na maturidade, provocando o ensino da arte via prática e fruição de obras coreográficas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Na busca em compreender as reais potencialidades de corpos envelhecidos, junto ao desejo de mantê-los ativos enquanto bailarinos maduros, as aulas de dança tem oportunizado à comunidade de bailarinos experientes o acesso às aulas, abrindo assim espaço de prática pouco existente na cidade de Pelotas/RS.

Outro ponto é o de também oportunizar a bailarinas/os experientes da comunidade, que tenham interesse em se envolver com a criação artística, a possibilidade de ingressarem na Companhia Turno 2, conforme sua participação nas aulas.

O projeto iniciou em 2022 com uma ação bastante próxima às aulas ofertadas atualmente. Na época, foram oferecidas 9 (nove) oficinas abertas à comunidade que agregaram em torno de 20 (vinte) participantes e que, posteriormente, deram origem à primeira formação da Cia Turno 2. Já na oferta das aulas em 2024 recebemos novas inscrições e, atualmente, entre pessoas que saíram e novos participantes, temos 20 pessoas frequentando as aulas semanalmente, desde o mês de julho.

Os impactos desses encontros têm sido amplamente relatados pelas pessoas participantes, que destacam transformações tanto físicas quanto emocionais, como por exemplo, um aumento significativo de orgulho, confiança e sentimento de pertencimento. Muitos descobriram novas formas de se relacionar com seus corpos, redescobrimo sua expressividade e as distintas alternativas de movimentação que antes julgavam limitadas.

4. CONSIDERAÇÕES

Considerando que a dança acontece predominantemente com jovens executando movimentos virtuosos, manter um grupo de pessoas maduras com qualidade artística se torna um estímulo ao pensamento reflexivo sobre envelhecimento e suas potencialidades. Deste modo, a UFPEl adquire a reputação de pioneira na percepção de compreender esses bailarinos como capazes de produzir arte de excelência, fazendo da Turno 2 um grupo com grande potencial de representação da instituição.

Essas ações têm gerado impacto nas discussões públicas sobre envelhecimento, mostrando que corpos mais velhos também são capazes de criar, inspirar e emocionar o público.

Este projeto de pesquisa e extensão traz à tona novas discussões sobre a diversidade corporal, questionando a noção de que a velhice é uma fase de declínio ou de limitações. Pelo contrário, as ações do projeto têm mostrado que essa etapa da vida pode ser profundamente criativa e transformadora, tanto para os indivíduos quanto para a sociedade como um todo.

Dessa forma, unindo a amplitude que o espaço acadêmico oferece, com uma ação extensionista que envolve a comunidade, espera-se que com isso haja uma ampla divulgação de trabalhos artísticos protagonizados por esses corpos maduros, que se dispõem a estar em cena, contribuindo para a criação e circulação de espetáculos da Cia de Dança Turno 2.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Jennifer Ester de Sousa; SOUZA, Julia Maria de Jesus; SILVA, Pollyana Mattias Narciso da; AQUINO, Rafael Lemes de. O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica: potencialidades e desafios. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v.5, 2023, p. 623-636. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/issue/view/39>. Acesso em: 30 set 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Claudilene Castro de; CASTRO, Daniela Llopart; CAMARGO, Natalia Cristina de; Desconstruindo paradigmas e rompendo fronteiras: corpos maduros experienciando aulas de dança em tempos de ensino remoto. **Revista Expressa Extensão**, v.27, n.2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/22290>. Acesso em: 30 set 2024.

LIMA, Marcela dos Santos. **Corpo, maturidade e envelhecimento: o feminino e a emergência de outra estética através da dança**. Orientadora: Profa. Dra. Maria Albertina Grebler, 2009, 190f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

MELLO, Adriana Bamberg Marques de. Envelhecimento e Potência no Balé Teatro Castro Alves. Trabalho de Conclusão de Curso - PRODAN. **Repositório Institucional UFBA**. Bahia: Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34456>. Acesso em: 30 set 2024.